

Boletim

O CAMINHO

*Reforma Íntima,
Agora e Sempre*

Setembro - 2018

Especial Cairbar Schutel

Centro Espírita Allan Kardec - CEAk

SUMÁRIO



3
PROGRAMAÇÃO DO MÊS

4
HOMENAGEM
150 anos de Cairbar Schutel

7
ESTUDO
Reforma Íntima, Agora e Sempre

9
REFLEXÃO
Proteção de Deus

11
SEMEANDO O EVANGELHO
DE JESUS
Se Fosse um Homem
de Bem Teria Morrido

12
VULTO ESPÍRITA DO MÊS
Cairbar Schutel

16
NA PRATELEIRA

17
BAZAR RECANTO
DE MARIA

18
ENSINAMENTOS DE
CAIRBAR SCHUTEL

22
UM JEITO DE SER FELIZ
Purgatório Terrestre
O Melhor Jeito

24
REFORMA ÍNTIMA
SEM MARTÍRIO
Sábia Providência

28
AGENDA ESPÍRITA

32
ARTIGO
A Casa Espírita e o
Trabalhador Voluntário

35
ARTIGO
O Direito da Crítica e o Espiritismo

37
PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

41
PRECE A JESUS
por Cairbar Schutel



O CAMINHO

CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC

BOLETIM N° 249 ANO MMXVIII

PROGRAMAÇÃO DO MÊS - SETEMBRO DE 2018

3ª. FEIRA - PALESTRAS E PASSES - NOITE

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR	REFERÊNCIA
04	20:00	PARÁBOLA DO MAU RICO (ESE cap. XVI).	AMÉRICO NUNES NETO	: LE 2ª par. cap. VII Q 394, 399, 3ª par. cap. I Q 627, 628, cap. IX Q 806, 807, 814 a 816, cap. XII Q 899 a 902, 4ª par. cap. I Q 925, 926; cap. II Q 983, 1018; ESE cap. VI it 6, cap. VII it 11 e 12, cap. XVI it 1 a 15, cap. XXV it 6; CI 1ª par. cap. IV it 12; QE cap. III perg. 134; OP 2ª par.; RE OUT/1861; Lc. 16: 19-31.
11	20:00	PARÁBOLA DOS TALENTOS (ESE cap. XVI).	SERGIO DAEMON	ESE cap. XVI it 6; Mt. 25: 14-30; Lc. 19: 12-27; Pev cap. 12; PEJ; FE cap. 6; FV cap. 132; OLE cap. 44 e 46; EV cap. 35 e 63; CVV cap. 4.
18	20:00	INSTINTO E MEIOS DE CONSERVAÇÃO (LE 3ª par. cap. V).	MARCOS JOÃO COSTA DA SILVA	LE 3ª par. cap. I Q 635, cap. V Q 702 a 727, cap. VI Q 728 a 730, 761; ESE cap. XII it 8; GEN cap. III it 10; RE FEV/1862, JAN/1864.
25	20:00	FLAGELOS DESTRUIDORES (LE 3ª par. cap. VI).	EDGARD DIAZ ABREU	LE 2ª par. cap. IX Q 534, 536, 3ª par. cap. V Q 707, cap. VI Q 737 a 741; ESE cap. V it 6, cap. XII it 7 a 16; GEN cap. III it 4, cap. XI it 36, cap. IX it 11; RE OUT/1868; AR cap. 18.

5ª. FEIRA - PALESTRAS E PASSES - TARDE E NOITE

DIA	HORA	TEMA	EXPOSITOR	REFERÊNCIA
06	15:00	MISSÃO DO BRASIL COMO PÁTRIA DO EVANGELHO.	DIANA NEVES DE FARIAS	BCMPE.
06	20:00	MISSÃO DO BRASIL COMO PÁTRIA DO EVANGELHO.	AMANDA ROSENHAYME	BCMPE.
13	15:00	A VERDADEIRA PROPRIEDADE (ESE cap. XVI).	DEOSDÉLIO CORRÊA	LE 2ª par. cap. VI Q 267, cap. IX Q 533, 3ª par. cap. III Q 679, cap. V Q 711, 712, cap. IX Q 808, 818, cap. XI Q 880 a 885, cap. XII Q 899, 4ª par. cap. I Q 925, cap. II Q 1019; LM 2ª par. cap. XXVI it 295; ESE cap. IX it 5, cap. XV it 10, cap. XVI it 9, 10, 14, 15, cap. XXV it 8; CI 2ª par. cap. II it 3; OLE cap. 43 e 45.
13	20:00	A VERDADEIRA PROPRIEDADE (ESE cap. XVI).	BRUNO OLÍMPIO	LE 2ª par. cap. VI Q 267, cap. IX Q 533, 3ª par. cap. III Q 679, cap. V Q 711, 712, cap. IX Q 808, 818, cap. XI Q 880 a 885, cap. XII Q 899, 4ª par. cap. I Q 925, cap. II Q 1019; LM 2ª par. cap. XXVI it 295; ESE cap. IX it 5, cap. XV it 10, cap. XVI it 9, 10, 14, 15, cap. XXV it 8; CI 2ª par. cap. II it 3; OLE cap. 43 e 45.
20	15:00	NECESSÁRIO E SUPÉRFLUO (LE 3ª par. cap. V).	TEREZINHA LUMBRERAS	LE 3ª par. cap. V Q 704 a 710, 715 a 717, 4ª par. cap. I Q 923, 926; ESE cap. XXV it 7 e 8.
20	20:00	NECESSÁRIO E SUPÉRFLUO (LE 3ª par. cap. V).	EUGÊNIA BRANCO	LE 3ª par. cap. V Q 704 a 710, 715 a 717, 4ª par. cap. I Q 923, 926; ESE cap. XXV it 7 e 8.
27	15:00	CARACTERES DA PERFEIÇÃO – O HOMEM DE BEM (ESE cap. XVII).	LEDA LÚCIA BRAGA	LE 3ª par. cap. I Q 643, cap. XII Q 893, 898, 907, 908, 919; ESE cap. XVII it 1 a 11; Mt. 5: 44-48; Lc. 6: 27-28 e 32-36; Mc. 4: 28; Rm. 7: 19; RE OUT/1861, MAIO/1866.
27	20:00	CARACTERES DA PERFEIÇÃO – O HOMEM DE BEM (ESE cap. XVII).	EDER ANDRADE	LE 3ª par. cap. I Q 643, cap. XII Q 893, 898, 907, 908, 919; ESE cap. XVII it 1 a 11; Mt. 5: 44-48; Lc. 6: 27-28 e 32-36; Mc. 4: 28; Rm. 7: 19; RE OUT/1861, MAIO/1866.

Legenda: LE – O Livro dos Espíritos / ESE – O Evangelho Segundo o Espiritismo / LM – O Livro dos Médiuns / QE – O que é o Espiritismo / OP – Obras Póstumas / GEN – A Gênese / CI – O Céu e o Inferno / RE – Revista Espírita / Pev – Parábolas Evangélicas / PEJ – Parábolas e Ensinos de Jesus / FE – Florações Evangélicas / OLE – O Livro da Esperança / EV – O Espírito da Verdade / AR – Ação e Reação / BCMPE – Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho / FV – Fonte Viva / CVV – Caminho, Verdade e Vida / Mc. – Marcos / Mt. – Mateus / Lc. – Lucas / Rm. – Romanos / cap. – capítulo / Intr – introdução / it – item / Q – Questão / n° – número / par. – parte. / pag. – Página / perg. Pergunta.



CENTRO ESPÍRITA ALLAN KARDEC
 Avenida N.S. de Copacabana, 583 / 1006
 Telefone: (021) 2549 9191
www.ceallankardec.org.br
ceak@ceallankardec.org.br
atendimento_fraterno@ceallankardec.org.br



150 Cairbar Schutel

anos 1868-2018
(O Clarim)

HOMENAGEM

150 anos de Cairbar Schutel

Em 22 de setembro de 1868 nascia Cairbar de Souza Schutel, o Bandeirante do Espiritismo. Portanto, estamos comemorando 150 anos da reencarnação deste Espírito missionário na Terra, que possibilitou, com seu vigor e seu pioneirismo, o pleno desenvolvimento do Espiritismo não só em terras brasileiras, mas também pelo mundo. Sua dedicação à divulgação espírita deixou reflexos imensuráveis em diversas localidades, influenciando e motivando trabalhadores a prosseguir nas lides espíritas.

Este grande homem conseguiu divulgar a Doutrina Espírita numa época em que lideranças religiosas exerciam grande influência sobre os leitores. Lutou contra a má vontade da mídia, preocupada com a repercussão negativa. A Doutrina era “coisa do demo”. “Imagino a coragem de Cairbar Schutel, lançando um jornal espírita em pleno início do século, num vilarejo interiorano. Foi obra de gigante.” (Simonetti, 2010)

Para homenageá-lo reproduziremos neste Boletim uma mensagem recebida por Célia Xavier Camargo em 2012, na cidade de Rolândia-PR. Nesta mensagem, o espírito Cairbar Schutel nos traz um importante alerta sobre a necessidade que temos de cuidar urgentemente da nossa própria transformação moral. Segue a mensagem:

Irmãos e Amigos no ideal do bem! Que o Senhor nos guie e proteja!

Não poderia deixar de agradecer-lhes a lembrança carinhosa que me dispensaram por ocasião do evento que comemorou minha entrada na existência terrena nessa última encarnação.

Todavia, sentir-me-ia constrangido de manifestar-me pessoalmente diante de tantas homenagens, quando apenas cumpri meu dever, conquanto tenha sido representado por amigos muito queridos, Wallace e Urbano.

Para o verdadeiro cristão e espírita, o maior laurel (prêmio) é o trabalho realizado em prol de sua própria elevação moral e do amor dispensado aos mais necessitados. Em virtude disso, permitam-me, com o carinho de irmão, externar meu pensamento.

Confesso-lhes que vejo, com alguma preocupação, o destino dos irmãos de ideal espírita encarnados no planeta. Percebo que o entusiasmo com o conhecimento, aliado ao trabalho prático, dos iniciadores do movimento espírita nos seus primórdios, não se reflete nos continuadores atuais da grande obra iniciada pelo grande Codificador, Allan Kardec.

Com muitas e louváveis exceções, grande parte dos espíritas mantêm-se amodorrados (distantes) em relação à verdadeira vivência cristã. Nunca houve tanta facilidade de adquirir conhecimento através da literatura espírita, que convida à renovação, ao estudo, à análise da ciência, que avança sempre.

Entretanto, todo esse acervo destina-se mais às prateleiras individuais, enquanto o discurso, conquanto baseado no Evangelho de Jesus ou em outras fontes de informação, permanece no reino da palavra, sem a conseqüente aplicação prática, apesar dos grandes exemplos que nos foram proporcionados pela bondade de Jesus, enviando seus prepostos às lides terrenas.

No imenso teatro do mundo, campeia o sofrimento e a dor, a ignorância e o desinteresse, o egoísmo e o orgulho, a vaidade e a cobiça, os vícios e o prazer, entre tantas outras imperfeições morais do gênero humano. Debalde o Alto tem enviado seus colaboradores com a missão de alertar aos encarnados, que ouvem, entendem, mas prosseguem insensíveis ao chamado do Bem.

Tal se as lições luminosas trazidas pelo Mestre nos inolvidáveis e alegres dias que marcaram sua passagem pelo planeta, agora aclarados pela vinda do Consolador ao mundo — mostrando a realidade da vida imortal, da comunicação entre as esferas material e espiritual, da lei das vidas sucessivas, que permite ao Espírito aprender sempre e ao mesmo tempo reparar os erros cometidos, caminhando para a perfeição —, como se houvesse proporcionado certo comodismo entre os seguidores da Terceira Revelação, ao considerar que todos esses conhecimentos, lhes permitisse utilizar o tempo — esse auxiliar valioso — como melhor lhes aprouvesse, visto que, se estamos todos em evolução e se temos o tempo a nosso favor, não há motivos para pressa.

Desse modo, uma contradição se estabelece entre os espíritas. Detentores de informações valiosíssimas, permanecem acomodados, aproveitando a existência e se omitindo de esforços para vencer as más inclinações e as imperfeições morais que ainda lhes exornam o caráter, sob o pretexto de que terão outras encarnações para tal mister.

Enquanto tal estado de coisas se processa, queridos irmãos, outros segmentos da sociedade, praticantes de outras denominações religiosas, ganham corpo e energia, procurando com entusiasmo e disposição merecer o prolapado “Reino dos Céus”.

Reconheço que no movimento espírita existe muita gente que trabalha com vigor, buscando a própria iluminação e estendendo seu conhecimento aos irmãos que tanto necessitam de orientação e amparo.

Trago a intenção, com essas palavras, talvez um tanto duras mas necessárias, de acordá-los para as realidades maiores, visto que nossa maior vitória é a da própria elevação moral.

Irmãos de ideal espírita! Não nos esqueçamos de que através do advento do Espírito de Verdade, somos os herdeiros do Consolador Prometido, recebendo importantíssimos esclarecimentos para serem repassados aos demais habitantes da sociedade em que estamos inseridos, pois a candeia não pode ser colocada sob o candeeiro, mas sobre o velador, para iluminar a todos.

Como seguidores do Espiritismo, a nova doutrina, em “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, somos comparados aos trabalhadores da última hora, isto é, aqueles que, chegando por último, têm pressa para trabalhar, demonstrando maior devotamento na execução do serviço. Esta é uma realidade, meus irmãos, desde que façamos jus ao salário que vamos receber ao final da jornada.

Deixo aqui, portanto, meu apelo: Trabalhem, meus irmãos, enquanto há tempo, com devotamento e abnegação, coragem e alegria, procurando disseminar a paz e a esperança em todos os momentos, no aproveitamento desse final de ciclo.

Grandes transformações irão acontecer nesse encerramento de uma Era e conseqüente início de outra, a Era de Regeneração, que trará uma nova e melhor vida para quantos conseguirem permanecer aqui no planeta Terra. Para isso, grandes levas de espíritos

iluminados os auxiliarão nessa tarefa de levarem o conhecimento a todos os necessitados de paz e luz.

Contem conosco.

Que o Senhor da Vida e da Seara nos ilumine cada vez mais, dando-nos forças e coragem na travessia das provações, para alcançarmos o “Reino de Deus” que, segundo o Mestre, não está aqui ou ali, mas está dentro de cada um de nós.

Recebam o abraço amigo do servidor devotado,

Cairbar Schutel

OBRIGADO, CAIRBAR!!!





ESTUDO

REFORMA INTIMA, AGORA E SEMPRE

Estamos trilhando uma nova jornada reencarnatória com sua pertinente programação específica.

Espíritos imortais e perfectíveis que somos, estamos vivenciando mais uma oportunidade de que Deus nos concede para o nosso contínuo aprimoramento espiritual e moral.

O estudo e o trabalho fazem parte dessa trajetória, tanto do ponto de vista material quanto espiritual.

Momentos de intenso progresso e períodos de estagnação por vezes se alternam, face às provas e expiações; colhemos os retornos de nossos equívocos pretéritos, mas também o bálsamo dos acertos alcançados, a derrota em alguns contextos todavia a vitória em outros, o que é normal no plano que habitamos, e nunca por acaso.

Desamparados nunca estamos. Benfeitores espirituais, pertencentes à cidade espiritual a que estamos vinculados, acompanham-nos os passos, intuindo-nos e inspirando-nos.

Dificuldades existem, desafiando o nosso livre-arbítrio a escolher o caminho certo para resolvê-las, o que faz parte do processo de reforma íntima.

O estudo e a vivência dos postulados espíritas podem, muitas vezes, nos tornar mais fácil e seguro o caminho a percorrer, alertas aos objetivos que nos compete alcançar e às melhoras alternativas para isso.

Nesse contexto geral, a par da razão está o sentimento, da mente o coração.

Estudar e aprender é mais fácil. Praticar o que se compreende é mais difícil, entretanto não impossível.

Um dos desafios que se nos apresenta é nos desarmarmos quanto à disposição ao julgamento rígido de quem está à nossa volta, abrandando o nosso coração, nesta atual fase reencarnatória.

Afinal, o que pretendemos levar deste mundo, ao partir, senão um Espírito mais leve e depurado?

E como fazê-lo senão cultivando os mais puros e límpidos sentimentos?

De que adianta vivermos do passado, que não mais retorna, cultivando mágoas?

Aproveitando bem o presente, importa voltarmos ao futuro, como meta principal do viver para conferir ao presente uma suavidade ideal, que nos incentiva a sorrir, amar, respeitar, ser solidário e, sobretudo, perdoar.

O peso do melindre, da suscetibilidade, da aflição, do ressentimento amargo, da aversão ao próximo, do ódio, da ingratidão, do orgulho, do egoísmo e de tantos outros sentimentos negativos de igual intensidade travam-nos a visão do futuro, fazendo-nos jungidos ao passado e perturbando a construção da ponte da reforma íntima voltada ao porvir.

Percalços existem e a fé é convidada a ser exercitada com maior força para o prosseguimento das tarefas e cumprimento das responsabilidades, não dando asas às dúvidas.

A força de vontade, o centro de interesses focado na prática do bem, a sintonia mental em que nos colocamos são fatores de fundamental importância para o êxito de nossa programação, no presente e no futuro.

Nossas atitudes representam exemplos aos que nos cercam, familiares ou não, as quais espelham nossa crença e o esforço em seguir-lhe os ensinamentos.

O tempo da existência terrena é implacável e curto, havendo muito a fazer em tão pouco espaço. Valorizemos continuamente a oportunidade de trabalho pelo bem do próximo, pois é dessa forma que nos melhoramos a nós mesmos. Essa a lógica, essa a realidade.

Fonte:

*Revista Internacional de Espiritismo – RIE nº
10, novembro de 2011*



REFLEXÃO

Proteção de Deus

Clamamos pela proteção de Deus, mas, não raro, admitimos que semelhante cobertura aparece nos dias de caminho claro e céu azul.

O Amparo Divino, porém, nos envolve e rodeia, em todos os climas da existência. Urge reconhecê-los nos lances mais adversos.

Às vezes, o auxílio do Todo Misericordioso tão-somente se exprime através das doenças de longo curso ou das dificuldades materiais de extensa duração, preservando-nos contra quedas espirituais em viciação ou loucura. Noutros ângulos da experiência, manifesta-se pela cassação de certas oportunidades de serviço ou pela supressão de regalias

determinadas que estejam funcionando para nós à feição de corredores para a morte prematura.

Proteção de Deus, por isso mesmo, é também o sonho que não se realiza, a esperança adiada, o ideal insatisfeito, a prova repentina ou o transe aflitivo que nos colhe de assalto.

Encontra-se no amor de nossos companheiros, na assistência de benfeitores abnegados, na dedicação dos amigos ou no caminho dos familiares, mas igualmente na crítica dos adversários, no tempo de solidão, na separação dos entes queridos ou nos dias cinzentos de angústia em que nuvens de lágrimas se nos represam nos olhos.

Isso ocorre porque a vida é aprimoramento incessante, até o dia da perfeição, e todos nós com frequência necessitamos do martelo do sofrimento e do esmeril do obstáculo para que se nos despoje o espírito dos envoltórios inferiores.

Pensa nisso e toda vez que te sacrificas ou lutes, de consciência tranqüila, ou toda vez que te alijas e chores, sem a sombra da culpa, regozija-te e espera o melhor, porque a dor, tanto quanto a alegria, são recursos da proteção de Deus, impulsionando-te o coração para a luz das bênçãos eternas.

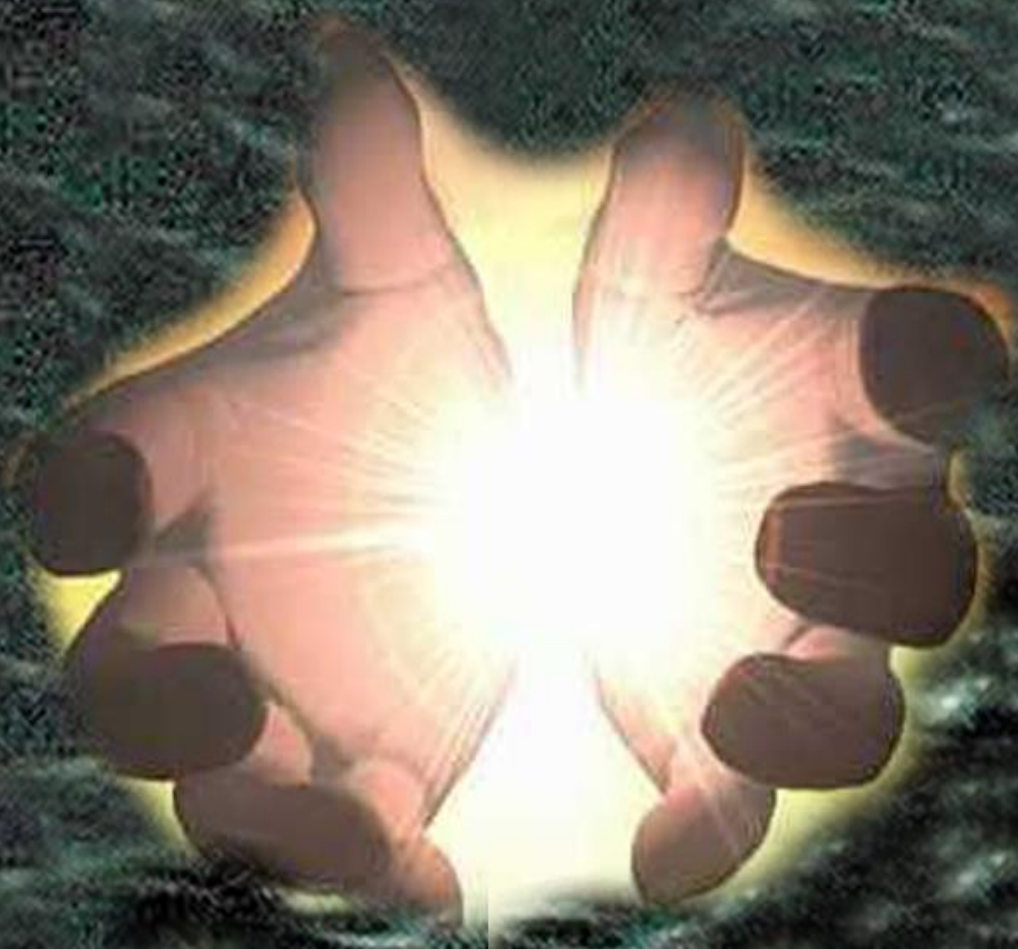
Fonte:

Livro: Rumo Certo

De: Emmanuel

Psicografia: Francisco Cândido Xavier

Editora: FEB





SEMEANDO O EVANGELHO DE JESUS

Instruções dos Espíritos

Se fosse um homem de bem, teria morrido

22. Falando de um homem mau, que escapa de um perigo, costumais dizer: “*Se fosse um homem bom, teria morrido.*” Pois bem, assim falando, dizeis uma verdade, pois, com efeito, muito amiúde sucede dar Deus a um Espírito de progresso ainda incipiente prova mais longa, do que a um bom que, por prêmio do seu mérito, receberá a graça de ter tão curta quanto possível a sua provação. Por conseguinte, quando vos utilizais daquele axioma, não suspeitais de que proferis uma blasfêmia.

Se morre um homem de bem, cujo vizinho é mau homem, logo observais: “*Antes fosse este.*” Enunciais uma enormidade, porquanto aquele que parte concluiu a sua tarefa e o que fica talvez não haja principiado a sua. Por que, então, haveríeis de querer que ao mau faltasse tempo para terminá-la e que o outro permanecesse preso à gleba terrestre? Que diríeis se um prisioneiro, que cumpriu a sentença contra ele pronunciada, fosse conservado no cárcere, ao mesmo tempo que restituíssem à liberdade um que a esta não tivesse direito? Ficai sabendo que a verdadeira liberdade, para o Espírito, consiste no rompimento dos laços que o prendem ao corpo e que, enquanto vos achardes na Terra, estareis em cativeiro.

Habituai-vos a não censurar o que não podeis compreender e crede que Deus é justo em todas as coisas. Muitas vezes, o que vos parece um mal é um bem. Tão limitadas, no entanto, são as vossas faculdades, que o conjunto do grande todo não o apreendem os vossos sentidos obtusos. Esforçai-vos por sair, pelo pensamento, da vossa acanhada esfera e, à medida que vos elevardes, diminuirá para vós a importância da vida material que, nesse caso, se vos apresentará como simples incidente, no curso infinito da vossa existência espiritual, única existência verdadeira. –

Fénelon. (Sens, 1861.)

“Habituai-vos a não censurar o que não podeis compreender e crede que Deus é justo em todas as coisas. Muitas vezes, o que vos parece um mal é um bem.”

Fonte:

O Evangelho Segundo o Espiritismo
Capítulo V
Item 22



VULTO ESPÍRITA DO MÊS

Cairbar Schutel



Cairbar Schutel

Cairbar de Souza Schutel foi um dos maiores vultos do Espiritismo brasileiro. Encarnado em 22 de Setembro de 1868 na cidade do Rio de Janeiro, filho do negociante Anthero de Souza Schutel e de D. Rita Tavares Schutel, tornou-se incansável propagador da Doutrina Espírita, conseguindo realizar uma obra das mais admiráveis, revelando uma operosidade sem par e uma fé inquebrantável nos ideais reencarnacionistas.

Aos 9 anos de idade, ficava órfão de pai e, seis meses após, de mãe. Seu avô, Dr. Henrique Schutel, interessou-se pela sua educação, matriculando-o no Colégio Nacional, depois Colégio D. Pedro 2º, onde estudou durante dois anos

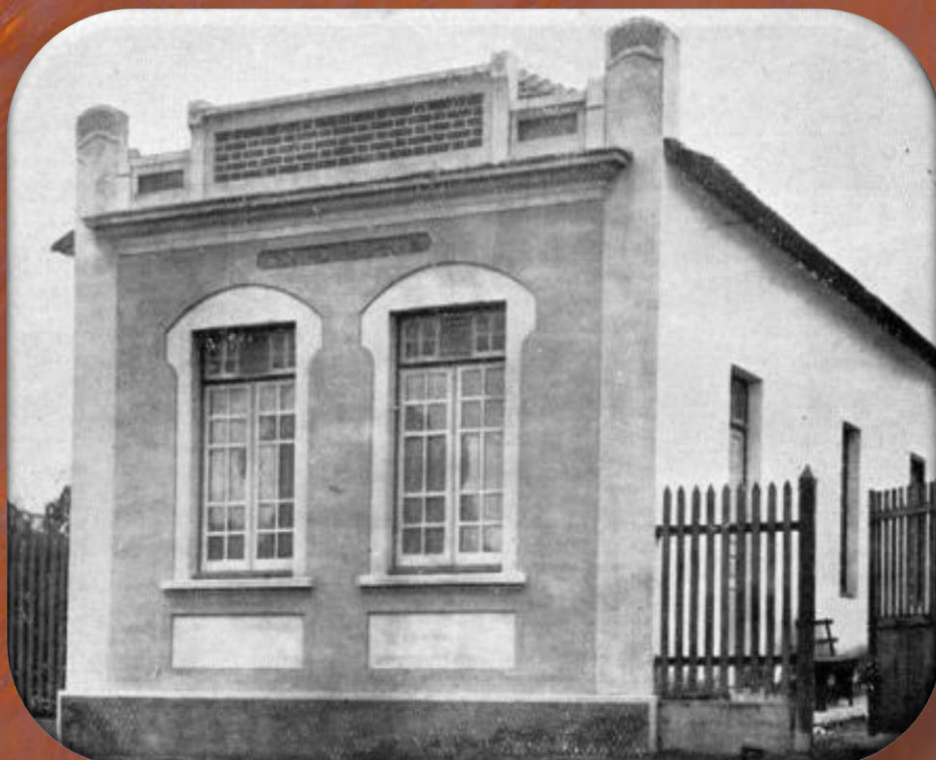
Aos 17 anos, Cairbar Schutel já era um bom prático de farmácia e, como não gostasse da vida na antiga Capital da

República, ou se sentisse atraído para o interior, abandonou o Rio de Janeiro e, com o espírito povoado de idealismo e sonhos de realização, rumou para o Estado de São Paulo. Localizou-se primeiramente na cidade de Piracicaba, onde dirigiu a Farmácia Neves, e posteriormente em Araraquara e Matão. Naquela época a cidade de Matão era um lugarejo de roça, com matazaria grossa a enfeitá-la com algumas poucas casas. Lutando para que a cidade se emancipasse do município de Araraquara, Cairbar Schutel contribuiu de modo decisivo para que Matão subisse à categoria de Município, tendo sido o primeiro Presidente de sua Câmara Municipal (1889).



Cairbar Schutel com as irmãs Perche numa sessão mediúnica de tiptologia.

Nascido em família católica, batizado aos 7 anos de idade, Caírbar Schutel cumpria suas obrigações perante a Igreja de Roma. Entretanto, já adulto e vivendo em Matão, passou a receber, em sonhos, a visita constante de seus falecidos pais, porque ele ficara órfão de ambos com menos de 10 anos de idade. Insatisfeito com as explicações de um padre para o fenômeno, Schutel procurou Quintiliano José Alves e Calixto Prado, que realizavam reuniões de práticas espíritas domésticas, logrando então entender a realidade do mundo extrafísico.



Antigo Grupo Espírita Amantes da Pobreza, atual Centro Espírita O Clarim

Convertido ao Espiritismo, cuidou logo de legalizar o Grupo (hoje Centro Espírita O Clarim) Espírita Amantes da Pobreza, cuja ata de instalação foi lavrada no dia 15 de julho de 1905. Resolvido a difundir a Doutrina Espírita pelos quatro cantos do mundo – e mesmo vivendo em uma pequena e modesta cidade no interior do Brasil –, o “Bandeirante do Espiritismo”, como ficou conhecido Caírbar Schutel, fundou o jornal “O Clarim” no dia 15 de agosto de 1905, e a RIE – Revista Internacional de Espiritismo no dia 15

de fevereiro de 1925, ambos circulando até hoje.

Além disso, o incansável arauto da Boa Nova, com todas as dificuldades da época e da região, viajava semanalmente até a cidade de Araraquara para proferir, aos domingos, as suas famosas 15 "Conferências Radiofônicas", pela Rádio Cultura de Araraquara (PRD - 4), no período de 19 de agosto de 1936 a 02 de maio de 1937.



Túmulo simples de Cairbar Schutel no cemitério de Matão, pois, segundo ele, “espírita não precisa de túmulos”. Na pequena lápide está escrito “Vivi, vivo e viverei porque sou imortal”, conforme instruções dadas pelo espírito Cairbar poucas horas após seu desencarne.

Sabia ser amigo dos párias da vida. Sempre feliz no seu receituário, transformou-se em autêntico Médico dos pobres e Pai da Pobreza de Matão, pois receitava e dava gratuitamente os remédios. Sua residência tornou-se numa espécie de Casa dos Pobres, saindo dali diariamente muita gente sobraçando embulhos de víveres, roupas e até lenha. O sentimento de amor ao próximo teve nele um modelo digno de ser imitado. Atos de desprendimento e de renúncia eram coisas comuns para ele.

Escritor fértil, entre 1911 e 1937 escreveu os livros O batismo, Cartas a esmo, Conferências

radiofônicas, Histeria e fenômenos psíquicos, O diabo e a igreja, Espiritismo e protestantismo, O espírito do cristianismo, Os fatos espíritas e as forças X..., Gênese da alma, Interpretação sintética do apocalipse, Médiuns e mediunidades, Espiritismo e materialismo, Parábolas e ensinamentos de Jesus, Preces espíritas, Vida e atos dos apóstolos, A questão religiosa, Liberdade e progresso, Pureza doutrinária, A vida no outro mundo e Espiritismo para crianças.

Para publicá-los, Schutel não mediu esforços: adquiriu máquinas, papel, tinta, cola e outros insumos para impressão, procurando escolher sempre material de primeira categoria. Desse esforço surgiu a Casa Editora O Clarim, que hoje emprega inúmeros funcionários em Matão, tendo publicado mais de cem títulos de obras de renomados autores, encarnados e desencarnados.

Consciente de sua responsabilidade como cidadão, cuidou de regularizar a sua união com D^a. Maria Elvira da Silva e Lima, com ela se casando no dia 31 de agosto de 1905; o casal Schutel não teve filhos carnais, porém sua dedicação aos semelhantes ficou indelevelmente marcada na história de Matão, uma vez que ambos jamais deixaram de atender aqueles que os procuravam.

Polemista emérito, jamais se curvou as injunções e às perseguições que naqueles tempos se moviam ao Espiritismo. Os próprios adversários do Espiritismo não tinham coragem de atacá-lo, tão grande era a sua projeção moral. E a grandeza da sua dedicação fazia que o estimassem, cheios de respeito.

Cairbar Scutel é conhecido nos meios espíritas como o Apóstolo de Matão, e o Espiritismo teve nele zeloso e esforçado propagador e um dos mais ardentes idealistas. Sua memória é cultivada com carinho e admiração.

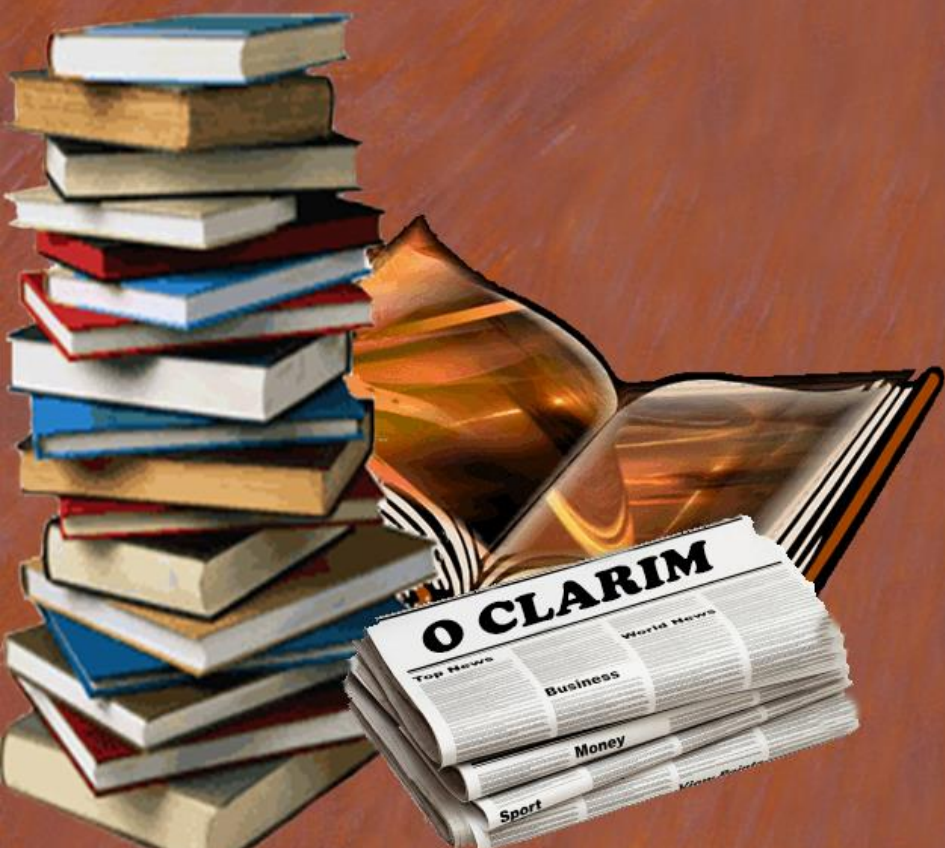
Cercado da consideração de seus familiares e de numerosos espíritas, desencarnou no dia 30 de Janeiro de 1938 aos 69 anos. Algumas horas mais tarde, Cairbar se comunica com seus amigos mais próximos através do médium Urbano de Assis Xavier, e profere as seguintes palavras: *"Ainda há pouco vocês conversavam na redação sobre o túmulo que vão erguer para mim. Nada disso. Espírita não precisa de túmulo. Quero uma coisa simples, uma lápide apenas, e se vocês quiserem escrever algo nela, escrevam isto: "Vivi, vivo e viverei porque sou imortal".*

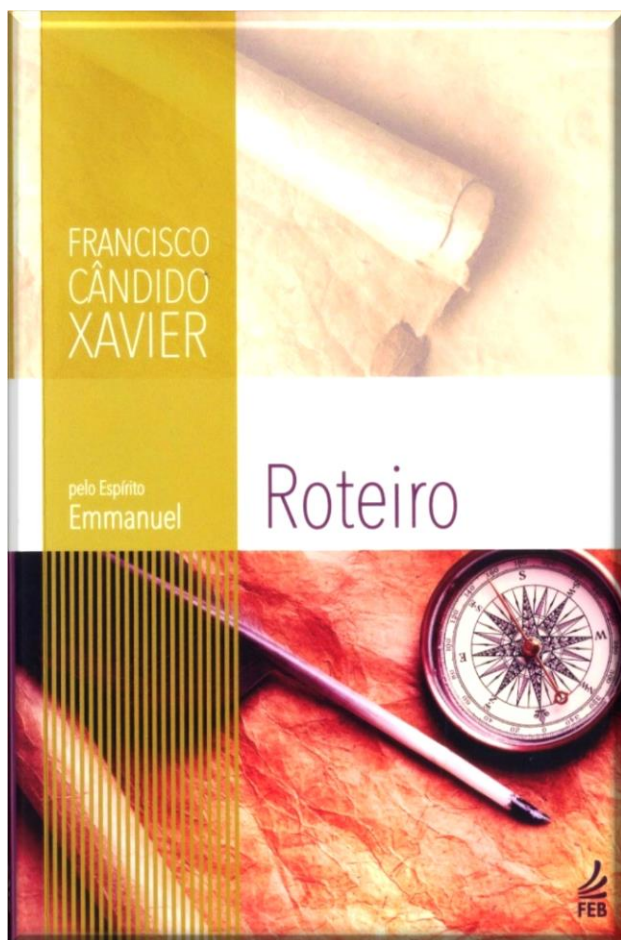
O povo de Matão havia perdido materialmente o Pai da Pobreza. Todos os espíritas do Brasil e quiçá do mundo sentiram tão valiosa perda. Dizem algumas comunicações mediúnicas que o Espírito Cairbar Schutel está, no mundo espiritual, encarregado pela divulgação do Espiritismo na Terra; sendo confirmada tal informação, sendo o coordenador geral da cidade espiritual Alvorada Nova sendo assessorado pela Irmã Scheilla.

O movimento espírita deve muito ao querido "Bandeirante do Espiritismo", assim como à sua digníssima esposa D^a. Maria Elvira da Silva Schutel, pois, como diz a sabedoria popular, ao lado de um grande homem há sempre uma grande mulher!



**Maria Elvira da Silva Schutel,
esposa de Cairbar Schutel,
coincidentemente desencarnou no
dia em que era comemorado o
segundo ano da desencarnação do
seu esposo.**





Roteiro - 1952

Definindo Rumos

Em verdade, meu amigo, terás encontrado no Espiritismo a tua renovação mental. O fenômeno terá modificado as tuas convicções. As conclusões filosóficas alteraram, decerto, a tua visão do mundo. Admites, agora, a imortalidade do ser.

Sentes a excelstitude do teu próprio destino.

Mas se essa transformação da inteligência não te reergue o coração com o aperfeiçoamento íntimo, se os princípios que abraças não te fazem melhor, à frente dos nossos irmãos da Humanidade, para que te serve o conhecimento? Se uma força superior te não educa as emoções, se a cultura te não dirige para a elevação do caráter e do sentimento, que fazes do tesouro intelectual que a vida te confia?

Não vale o intercâmbio, somente pelo capricho atendido. A expressão gritante do inabitual pode estar vazia de substância. A ventania impetuosa que varre o solo, com imenso alarido, costuma gerar o deserto, enquanto que o rio silencioso e simples garante a floresta e a cidade, os lares e os rebanhos. Se procuras contacto com o plano espiritual, recorda que a morte do corpo não nos santifica. Além do túmulo, há também sábios e ignorantes, justos e injustos, corações no céu e consciências no inferno purgatorial...

Imperdível e indispensável leitura!!!



ASSOCIADO

**Verifique
sua situação
junto ao CEAk.**

*Procure manter em dia
sua contribuição.
Dependemos dela para
distribuir os enxovais às
mães carentes e manter
nossas atividades
administrativas*

BAZAR RECANTO DE MARIA

Venha conhecer!!!

Grande variedade de
roupas, sapatos,
acessórios em geral

NOVIDADE!!!
Agora também às
QUINTAS
de 19:30
às 20:00 horas



E BRIGADEIROS TAMBÉM!!!!

Leve pra casa maravilhosos brigadeiros
Esperamos por você!!


ESPECIAL

Local:
CEAK
Sala 1005

**Tudo de boa
qualidade a
preços
baixos**

Horário:
todas as
TERÇAS e QUINTAS
de 19:30
às 20:00 horas





ENSINAMENTOS DE CAIRBAR SCHUTEL

Seja Voluntário

Seja voluntário na evangelização infantil.

Não aguarde convite para contribuir em favor da Boa Nova no coração das crianças. Auxilie a plantação do futuro.

Seja voluntário no Culto do Evangelho.

Não espere a participação de todos os companheiros do lar para iniciá-lo. Se preciso, faça-o sozinho.

Seja voluntário no templo espírita.

Não aguarde ser eleito diretor para cooperar. Colabore sem impor condições, em algum setor, hoje mesmo.

Seja voluntário no estudo edificante.

Não espere que os outros lhe chamem a atenção. Estude por conta própria.

Seja voluntário na mediunidade.

“Não espere de braços cruzados a cobrança da assistência. Enviem o seu concurso, ainda que modesto, dentro das suas possibilidades.”

Não aguarde o desenvolvimento mediúnico, sistematicamente sentado à mesa de sessões. Procure a convivência dos Espíritos superiores, amparando os infelizes.

Seja voluntário na assistência social.

Não espere que lhe venham puxar o paletó, rogando auxílio. Busque os irmãos necessitados e ajude como puder.

Seja voluntário na propaganda libertadora.

Não aguarde riqueza para divulgar os princípios da fé. Dissemine, desde já, livros e publicações doutrinárias.

Seja voluntário na imprensa espírita.

Não espere de braços cruzados a cobrança da assistência. Enviem o seu concurso, ainda que modesto, dentro das suas possibilidades.



Sim, meu Amigo. Não se sinta realizado.

Cultive espontaneidade nas tarefas do bem.

“A sementeira é grande e os trabalhadores são poucos.”

Vivemos os tempos da renovação fundamental.

Atravessemos, portanto, em serviço, o limiar da Era do Espírito!

Ressoam os clarins da convocação geral para as fileiras do Espiritismo.

Há mobilização de todos.

Cada qual pode servir a seu modo.

Aliste-se enquanto você se encontra válido.

Assuma iniciativa própria.

Apresente-se em alguma frente de atividade renovadora e sirva sem descansar.

Quase sempre, espírita sem serviço é alma a caminho de tenebrosos labirintos do Umbral.

Seja voluntário na Seara de Jesus, Nosso Mestre e Senhor!

“Não espere que lhe venham puxar o paletó, rogando auxílio. Busque os irmãos necessitados e ajude como puder.”

Fonte:

Livro: O Espírito de Verdade

De: Cairbar Schutel

Psicografia: Francisco Cândido Xavier



Reencarnando Através dos Milênios

Quantas vezes nos encontramos numa indagação das mais comuns: "- Por que me identifico com este local se nunca estive aqui?". Podemos ainda questionar: "- Estranho, mas conheço aquela pessoa não sei de onde!". E, por fim, já nos achamos talvez entrosados com livros, filmes e fatos históricos de uma tal maneira que poderíamos julgar já ter vivido tudo isso, como se não fosse simples ficção.

Certamente já vivemos tudo aquilo e muito mais. Essa a prova íntima, individual e intransferível que a lei da reencarnação nos oferece.

A reencarnação é lei, facultando-nos o ensejo de evolução permanente, com decisão firme e perseverante obstinação. O Criador, em sua infinita misericórdia, possibilita-nos hoje os meios para alcançarmos o reequilíbrio da consciência por intermédio das várias oportunidades de trabalho, notadamente em favor daqueles a quem prejudicamos no passado.

Quando desencarnados, na fase de programação desta presente vida física, solicitamos, certamente, tarefas que nos redimam dos erros pregressos, possibilitando-nos ressarcir débitos para com colegas de jornada, visando assim acelerar o ritmo da nossa ascensão espiritual.

Hoje, já reencarnados, temos à frente a oportunidade almejada. Nunca estamos sós! A solidariedade é lei que rege o Universo e a Vida: a integração dos planos material e espiritual é patente e decisiva. Nem é por acaso que nos achamos em determinada situação, seja no lar, no exercício profissional ou mesmo na atividade espiritual, não perdendo de vista, é claro, os limites traçados pelo uso do nosso livre arbítrio.

Há metas a alcançar e dívidas a saldar. Não fujamos ao cumprimento dos nossos deveres. Não desertemos das nossas tarefas. Não sejamos indiferentes ao trabalho que nos compete realizar.

Vimos todos da animalidade e por isso mesmo predominaram em nós, nos primórdios da nossa condição humana, os instintos. Os resíduos de egoísmo que em nós existem têm suas raízes nessa fase da existência, em face da necessidade imperiosa que tínhamos, naqueles tempos, de pensar muito em nós mesmos, até por razões de sobrevivência, num meio hostil, desprovido de qualquer organização social calcada em princípios de respeito e justiça mútuos.

À medida, porém, que nossos sentimentos foram se desenvolvendo, as amarras do egoísmo tornaram-se mais fracas, deixando brotar do âmago do nosso ser os ideais de fraternidade. O fato de não termos logrado ainda alcançar plenamente a permuta desse sentimento é o flagrante sinal do muito que há por fazer.

Na proporção em que se nos desenvolve o aspecto moral, sentimos a necessidade de não nos restringirmos a nós mesmos, nem ao estreito círculo familiar consanguíneo, pois somos tocados pelo impulso de deixarmos de ser indiferentes às necessidades do próximo. É o amor que emerge do imo da alma, pelo amadurecimento das aquisições já alcançadas no curso das múltiplas reencarnações e durante os estágios intermediários feitos na Espiritualidade. Também a contínua inspiração sugerida pelos benfeitores espirituais diuturnamente, bem como nosso mútuo entendimento e boa vontade atuais são manifestações de amor. Daí o surgimento das iniciativas que visam auxiliar o próximo, amparando-o e minimizando suas dificuldades.

“É a aurora de uma nova alvorada, da Era do Espírito, onde haverá de prevalecer a prática natural das virtudes ensinadas e exemplificadas pelo Cristo. É o alvorecer de uma nova fase para a Humanidade terrestre, a de regeneração, tão desejada pelas criaturas cansadas dos repetidos erros na esfera dos sentimentos imantados de animalidade e egoísmo atávicos dos primórdios existenciais.”

É a aurora de uma nova alvorada, da Era do Espírito, onde haverá de prevalecer a prática natural das virtudes ensinadas e exemplificadas pelo Cristo. É o alvorecer de uma nova fase para a Humanidade terrestre, a de regeneração, tão desejada pelas criaturas cansadas dos repetidos erros na esfera dos sentimentos imantados de animalidade e egoísmo atávicos dos primórdios existenciais.

Fazermos ao próximo o que desejamos para nós, essa a bandeira para o desenvolvimento efetivo da virtude essencial. Ao longo das existências físicas temos nos revezado na condição de vítima e de verdugo. Somos devedores uns dos outros e carentes da reparação das ofensas a que nos arrojamos voluntariamente.

Hoje, pela bondade de Deus, a oportunidade do perdão recíproco, reabilitador e reparador se faz presente nas múltiplas facetas que a vida nos apresenta: no lar, o parente difícil a exigir paciência, dedicação e carinho; na oficina de trabalho, o colega agitado a nos testar a capacidade de tolerância e de auxílio fraterno; na atividade de serviço assistencial, os necessitados de toda ordem, proporcionando-nos os esforços de desprendimento redentor; nas atividades espirituais, notadamente as mediúnicas, o ensejo do reencontro com inteligências que desviamos, de corações que ferimos, de sentimentos que aviltamos, permitindo a reconciliação oportuna e valiosa que desfaz perseguições seculares e anula acentuados desejos de vingança voraz.

Fonte:

Livro: Alvorada Nova

De: Cairbar Schutel

Psicoarafia: Abel Glaser





UM JEITO DE SER FELIZ...COM RICHARD SIMONETTI

Caros Irmãos, no mês de agosto de 2018 concluímos a transcrição do Livro Pinga Fogo – Plantão de Respostas, como homenagem ao querido Chico Xavier, iniciada em abril de 2015, mês de seu aniversário.

Passamos agora a transcrever o Livro Um Jeito de Ser Feliz, do autor Richard Simonetti. Esperamos que seja uma leitura construtiva e modificadora para todos

O PURGATÓRIO TERRESTRE

JUÍZOS

Seria fazer uma ideia bem falsa do Espiritismo acreditar que a sua força decorre da prática das manifestações materiais e que, portanto, entavando-se essas manifestações pode-se minar-lhe as bases. Sua força está na sua filosofia, no apelo que faz à razão e ao bom senso. Na Antiguidade ele era objeto de estudos misteriosos, cuidadosamente ocultos do vulgo. Hoje não tem segredos para ninguém: fala uma linguagem clara, sem ambiguidades; nada há nele de místico, nada de alegorias suscetíveis de falsas interpretações. Ele quer ser compreendido por todos porque chegaram os tempos de se fazer que os homens conheçam a verdade. Longe de se opor à difusão da luz, ele a deseja para todos; não reclama uma crença cega, mas quer que se saiba por que se crê, e como se apoia na razão será sempre mais forte do que as doutrinas que se apoiam sobre o nada Allan Kardec, em “O Livro dos Espíritos”

“Seria fazer uma ideia bem falsa do Espiritismo acreditar que a sua força decorre da prática das manifestações materiais e que, portanto, entavando-se essas manifestações pode-se minar-lhe as bases.”

O MELHOR JEITO

Na quarta parte de “O Livro dos Espíritos”, denominada “Esperanças e Consolações”, que trata das penas e gozos da Terra e do Céu, Allan Kardec formula questões aos Espíritos, ensejando respostas que sintetizam tratados de sociologia, com raciocínios inesquecíveis e indispensáveis, quando se pretenda definir as bases da felicidade. Os princípios ali expostos, envolvendo o comportamento humano, serão progressivamente assimilados no próximo milênio por uma Humanidade mais consciente da presença de Deus no

Universo. Compreender-se-á, então, que é impossível deter a felicidade em plenitude sem a plena observância dos desígnios divinos, sintetizados no Evangelho e desdobrados ao nível da cultura atual pela Doutrina Espírita. Quem os estuda aprende a conviver com as dores da Terra, cultivando as propostas do Céu - o jeito certo de viver feliz. Nada pretendemos, em nossos singelos comentários em torno daquelas questões, senão oferecer aos leitores que se interessam pelo tema felicidade, alguns subsídios para sua apreciação, e aos companheiros espíritas o ensejo de meditarem sobre a extensão de nossas responsabilidades nestes tempos de grandes e decisivas transições.

Bauru, julho de 1990.

“...é impossível deter a felicidade em plenitude sem a plena observância dos desígnios divinos, sintetizados no Evangelho e desdobrados ao nível da cultura atual pela Doutrina Espírita. Quem os estuda aprende a conviver com as dores da Terra, cultivando as propostas do Céu - o jeito certo de viver feliz”



REFORMA ÍNTIMA SEM MARTÍRIO...COM ERMANCE DUFAUX

Sabia Providência

“Para nos melhorarmos, outorgou-nos Deus, precisamente, o de que necessitamos e nos basta: a voz da consciência e as tendências instintivas. Priva-nos do que nos seria prejudicial”.

O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO

Cap. V, Item 11

A natureza nos leva ao esquecimento do passado exatamente para aprendermos a descobrir em nosso mundo interior as razões profundas de nossos procedimentos, através da análise dos pendores e impulsos, interesses e atrações que formam o conjunto de nossas reações denominadas tendências.

A natureza nos presenteia com o mecanismo natural do esquecimento para que tenhamos a mínima chance e condição de elaborarmos essa autorreflexão, descobrirmos as motivações que sustentam nossos vícios milenares e conseguirmos a formação de reflexos afetivos novos.

Com a presença das recordações claras sobre os acontecimentos pretéritos, a mente estacionaria na vergonha e no remorso, no rancor e na magoa, sem um campo propício para o recomeço, estabelecendo torvelinhos de desequilíbrio como os dramas que são narrados pelas vias psicográficas da literatura espírita.

Agenor Pereira, devotado seareiro espírita, encontrava-se desalentando com seus progressos na melhoria espiritual. Ansiava por ser alguém mais nobre e não cultivar

sentimentos ruins ou permitir-se impulsos que lhe oneravam consciencialmente. Fazia comparações com outros confrades e sentia-se o pior de todos face às vitórias ou ao estado de alegria que demonstravam frente à vida. Pensava ser o mais hipócrita dos espíritas. Angustiava-se com a ideia de ter tanto conhecimento e fazer tão pouco.

Desanimado consigo mesmo após um momento de crise, pediu ajuda aos bondosos guias espirituais. Ao anoitecer, fizera uma prece de desabafo apresentando ao Pai o seu cansaço com a reforma interior. Ao sair do corpo físico, foi levado por seu “amigo familiar” a uma caverna escura e fétida na qual arrastavam-se diversos sofredores no lamaçal psíquico do vício. Agenor teve um súbito desfalecimento e foi então, por sua vez, conduzido ao Hospital Esperança. Após recuperar-se, foi-lhe dado a oportunidade de consultar uma resumida ficha que dava notas sobre suas vivências reencarnatórias, o que passou a ler nos seguintes termos:

“Agenor Pereira, agora reencarnado, peregrinou nas últimas seis existências por lamentáveis falências no terreno do sexo e de infidelidade afetiva. Somando-se o tempo, entre encarnações e desencarnações, esse período já conta seiscentos anos de viciações, desvarios e desenlaces prematuros. Foi retirado da caverna das viciações e amparado por equipes socorristas no Hospital Esperança. Sua tendência prejudicou mulheres honradas, corrompeu autoridades para aprisionar maridos traídos, deixou crianças abandonadas em razão da destruição de suas famílias. Sua insanidade provocou ódio e repulsa, crimes e infelicidade. Face aos elos que os unem nos tempos, Eurípedes Barsanulfo avalizou-lhe o regresso ao corpo físico com a condição de ser a última existência com certas concessões para o crescimento em clima provacional-educativo. Sua grande meta existencial nessa última chance será vencer suas tendências aventureiras e imaturas. Conhecerá a Doutrina Espírita, receberá uma companheira confidente e terá as regalias de um lar em paz. Sua única e essencial vitória será o controle de suas impulsões maléficas, a fim de que seja, em posteriores existências, recambiado ao prosclínio dos crimes cometidos na reedificação das almas que prejudicou”.

“A natureza nos presenteia com o mecanismo natural do esquecimento para que tenhamos a mínima chance e condição de elaborarmos essa autorreflexão, descobrirmos as motivações que sustentam nossos vícios milenares e conseguirmos a formação de reflexos afetivos novos.”

Na medida em que Agenor lia a ficha, imagens vivas lhe saltavam do campo mental como se estivesse assistindo a cenas daquilo que fez. Terminada a leitura, um imenso sentimento de paz invadiu-lhe a alma e pode perceber com clareza que seu anseio de reforma, inspirado em

“modelos de perfeição espírita”, na verdade, estava lhe prejudicando o esforço. Estava desejando a santificação, eis seu erro. Regressaria ao corpo mais feliz consigo e, embora não fosse desistir de ser alguém melhor, retiraria contra si mesmo o hábito enfermiço das cobranças injustificáveis e ferrenhas que lhe conduziam ao desânimo e desolação. Pararia com as comparações recheadas de baixa autoestima e buscaria operar uma reavaliação totalmente sua, singular, única. Antes de retornar, consultou seus instrutores sobre os motivos pelos quais havia sido levado àquela caverna fétida. Foi então esclarecido:

“Agenor, você foi retirado daquele lugar antes do retorno ao corpo depois de mais de quarenta anos de dor. Ali se encontra também a maioria das pessoas a quem prejudicou, presas pelo ódio e más recordações do passado. Certamente, eles dariam tudo para terem um cérebro a fim de esquecerem o que lhes sucedeu, por um minuto que seja”.

Diante disso, Agenor ruborizou-se e regressou imediatamente ao corpo. Pensava no quanto a misericórdia o havia beneficiado, logo a ele que se fazia o pivô de um processo de atrocidades!

Ao despertar na vida corporal trazia na alma um novo alento. Não guardava lembranças precisas, mas sabia-se muito amparado. Valorizava agora seu esforço e desejava abandonar de vez os estereótipos, fazendo o melhor de si. Amava com mais louvor o lar. Guardava na alma a impressão de que uma “missão” o aguardava para o futuro e

concentraria esforço em manter-se íntegro nos seus ideais. Suas sensações e sentimentos são sintetizados na fala sábia do codificador: “Pouco lhe importa saber o que foi antes: se se vê punido, é que praticou o mal. Suas atuais tendências más indicam o que lhe resta a corrigir em si próprio e é nisso que deve concentrar-se toda a sua atenção, porquanto, daquilo de que se haja corrigido completamente, nenhum traço mais conservará.

Que a historieta de nosso Agenor sirva de estímulo a todos nós em transformação. Se não conseguimos ainda eliminar certos ímpetos inferiores, mas evitamos as atitudes que deles poderiam nascer, guardemos na alma a certeza de que estamos no caminho do crescimento arando o terreno para uma farta sementeira no futuro. Esperar colher sem plantar é ilusão. Não nos libertaremos dos grilhões do pretérito somente apenas na base de contenção e disciplina, contudo, esse pode ser um primeiro e muito precioso passo para muitos corações.

Muitos aprendizes inspirados nas proposituras espíritas equivocam-se ostensivamente. Querem perfeição a baixo custo e entregam-se a “reforma de metade”. Insatisfeitos com os poucos resultados de seus esforços, atiram-se a autoavaliações impiedosas e descabidas. Terminam em desistência, através de fugas, bem elaboradas pelas sombras dinâmicas e dotadas de “inteligência” que residem em sua subconsciência.

Sábia providência, o esquecimento do passado. “...outorgou-nos Deus, precisamente, o de que necessitamos e nos basta: a voz da consciência e as tendências instintivas”. Com a consciência temos o rumo correto para aplicarmos o esforço educativo, com as tendências instintivas, temos as boias sinalizadoras para que saibamos nos conduzir dentro desse rumo. Em uma temos o futuro, em outra temos o passado cooperando para não desviarmos novamente do que nos espera.

Uma pálida noção do que fez Agenor em outras vidas, nessa situação específica, lhe fez muito bem. No entanto, imaginemos se ele, ao regressar ao corpo, trouxesse a recordação de que sua mãe teria sido uma dessas mulheres traídas, como se sentiria? Que seus filhos fossem algumas daquelas crianças abandonadas pelas famílias por ele destruídas, como reagiria? Ou então que viesse a saber que aqueles maridos traídos estavam agora ao seu lado, dividindo as tarefas doutrinárias em fortes crises de ciúme e ressentimento?

“Não nos libertaremos dos grilhões do pretérito somente apenas na base de contenção e disciplina, contudo, esse pode ser um primeiro e muito precioso passo para muitos corações.”

Se lembrássemos das vivências que esculpíram no campo mental as tendências atuais, ficaríamos certamente na costumeira atitude defensiva, responsabilizando pessoas e situações pelas decisões e comportamentos que adotamos. Com isso, fugiríamos mais uma vez de averiguar com coragem nossa parcela de compromissos, nos insucessos de cada passo, e de recriar nossas reações perante os condicionamentos. Não sabendo a origem exata das nossas tendências, ficamos entregues a nós mesmos sem poder culpar a ninguém, nem a nada. Temos em nós o resultado de nossas obras, eis a lei.

Quando atribuímos ao passado algo que não conhecemos ou conseguimos compreender sobre nossas reações e escolhas, estamos nos furtando da investigação nem sempre agradável que deveríamos proceder para encontrar as razões de tais sentimentos na vida presente. O que sentimos hoje, tenha raízes no pretérito distante ou não, é do hoje e deve ser tratado como algo que guarda uma matriz na vida presente, que precisa de reeducação e disciplina. Assim nos pronunciamos porque muitos conhecedores da reencarnação, a pretexto de distanciarem-se da responsabilidade pessoal, emprestam a teoria das vidas passadas uma explicação para certos impulsos da vida presente, desejosos de criar um alibi para desonerá-los das consequências de seus atos hodiernos. É o medo de terem que olhar e assumir para si mesmo que, venha do passado ou não, ainda sentem o que não gostariam de sentir e querem o que gostariam de não querer. Além disso, com essa postura, deixamos a nós mesmos uma mensagem subliminar do tipo: “nada podemos fazer

pela identificação desse impulso”, gerando acomodação e a possibilidade de novamente falhar.

Toda vivência interior ocorre porque o nosso momento de conhecê-lo é agora, do contrário não a experimentaríamos. Para isso não se torna necessário uma regressão às vidas anteriores na busca de recordações claras. Se pensarmos bem, vivemos imersos em constante “regressão natural” controlada pela Sábia Providência. Via de regra, estamos aprisionados ainda ao palco das lutas que criamos ou fruindo os benefícios das escassas qualidades que desenvolvemos.

Viver o momento é viver a realidade. Por necessidades de controlar tudo, caminhamos para frente ou para trás em lamentável falta de confiança na vida e em seus “Sábios Regimentos”.

A pensadora Louise L. Hay diz que o passado é passado e não pode ser modificado. Todavia, podemos alterar nossos pensamentos em relação ao passado. Essa a finalidade do esquecimento: alterar o que sentimos e pensamos, sob a imensa coação dos instintos e tendências que ainda nos inclinam a retroceder e parar no “tempo evolutivo”.

Fonte:

Livro: Reforma Íntima sem Martírio

Espírito: Ermance Dufaux

Psicografia: Wanderley Soares de Oliveira





SEMINÁRIOS
LAR PAULO DE TARSO
APRESENTA

A Face Oculta da Medicina

Dr. Paulo César Frutuoso

23 de setembro de 9h às 12h30

Local: Rua Souza Lima, casa 433
(esquina com Bulhões de Carvalho, próximo metrô General Osório saída Sá Ferreira)

(21) 2267-1974
www.larpaulodetarso.org.br

INSCRIÇÕES **R\$20,00***
através do email comunicacao@larpaulodetarso.org.br

* O valor arrecadado será usado em benefício do Lar Paulo de Tarso e sua Obra Social Solar Meninos de Luz

SEMINÁRIO:

A FACE OCULTA DA MEDICINA

Data: 23 de setembro de 2018

Local: Lar Paulo de Tarso

Endereço: Rua Souza Lima, 433 casa.

Horário: 9:00hs às 12:30hs

Informações: 2267-1974

SHOW BENEFICENTE DA RÁDIO RIO DE JANEIRO

Contribuição R\$ 30,00

A MÚSICA ESPÍRITA ESTÁ NO AR

ANATASHA MECKENNA • MARCELO DÁIMON • THIAGO BRITO

09 • set • 2018 às 14:00 horas

GRUPO ESPÍRITA REGENERAÇÃO
Rua São Francisco Xavier, 609 - Maracanã, Rio de Janeiro - RJ
Mais informações (21) 3386-1400 / www.radioriodejaneiro.am.br

APOIO

Nova Arie
Associação Musical Espírita

SHOW BENEFICENTE DA RÁDIO RIO DE JANEIRO

Data: 9 de setembro de 2018

Local: Grupo Espírita Regeneração

Endereço: Rua São Francisco Xavier, 609

Informações: 3386-1400

Site: www.radioriodejaneiro.am.br

SETEMBRO AMARELO

ANDRÉ TRIGUEIRO

05/SETEMBRO/18
Valorização da Vida e Prevenção ao Suicídio

19:00hs - Teatro Vannucci
Shopping da Gávea
Rua Marques de São Vicente, 52 - 3º andar

PALESTRA DE ANDRÉ TRIGUEIRO

TEMA: SETEMBRO AMARELO:
A PREVENÇÃO DO SUICÍDIO NO BRASIL
E NO MUNDO

Data: 05 de setembro de 2018

Horário: 19:00hs

Local: Teatro Vannucci – Shopping da Gávea

Endereço: Rua Marquês de São Vicente, 52 – 3º andar

Informações: Grupo de Estudos Espíritas Augusto César Vannucci

Entrada Franca e sem inscrição prévia

PALESTRA DE ANDRÉ TRIGUEIRO
TEMA: O LIVRO DOS ESPÍRITOS QUESTÕES 172 A 188

ANDRÉ TRIGUEIRO

Data: 08 de setembro de 2018

Horário: 10:00hs

Local: Centro Espírita Léon Denis

Endereço: Rua Abílio dos Santos, 137

Informações: 2452-1846

Em seguida haverá o Café Literário sobre o tema Viver é a Melhor Opção.

Evento gratuito.



PALESTRA DE ANDRÉ TRIGUEIRO TEMA: O LIVRO DOS ESPÍRITOS QUESTÕES 172 A 188

Data: 08 de setembro de 2018

Horário: 10:00hs

Local: Centro Espírita Léon Denis

Endereço: Rua Abílio dos Santos, 137 –
Bento Ribeiro

Informações: 2452-1846

Em seguida haverá o Café Literário sobre o tema Viver é a Melhor Opção.

Evento gratuito.

**SETEMBRO AMARELO
COM PEDRO CAMILO
NO CEERJ**

**PREVENÇÃO
AO SUICÍDIO**

2ª. 10/09/18 DAS 19h às 20h30 LOCAL: CEERJ
RUA DOS INVÁLIDOS 182, CENTRO. RIO DE JANEIRO
ENTRADA FRANCA
INFORMAÇÕES : (21) 2224-1244 / (21) 2224-1553

SETEMBRO AMARELO PREVENÇÃO AO SUICÍDIO

Data: 10 de setembro de 2018

Horário: 19h00hs às 20h30hs

Local: CEERJ

Endereço: Rua Dos Inválidos, 182 Centro

Informações: 2224-1244 / 2224-1553

Lar de Tereza – Instituição Espírita Cristã de Estudo e Caridade

Núcleo Paulo e Estêvão

Av. Nossa Senhora de Copacabana, 462-b sobreloja - Copacabana – Fone: 3208-5264 e 2236-0583

Palestras alusivas ao 67º aniversário do Lar de Tereza

Todos os domingos do mês de setembro, às 10 horas

<p>DIA 2 Guilherme Velho Tema: "Psicografia – Casos Investigados"</p> <p>Lançamento do seu livro; título: o mesmo do tema</p>	<p>DIA 9 André Marinho Tema: QUEM FOI JESUS?</p> <p>Lançamento do seu primeiro livro: Quem foi Jesus?</p>	<p>DIA 16 Nadja do Couto Valle Tema: 160 Anos do lançamento da Revista Espírita</p> <p></p>	<p>DIA 23 Wagner Gomes Moura Tema: NAÇÃO UBUNTU Um só povo, um só coração</p> <p>Fraternidade Sem Fronteiras</p>	<p>DIA 30 Julio Gomes Encontro com Jesus Tema: Inesperada Observação (No Rótulo de Jesus - Capítulo 6)</p> <p></p>
--	--	--	---	---

ANIVERSÁRIO DO LAR DE TEREZA

Data: 02, 09, 16, 23 e 30 de setembro de 2018

Local: Lar de Tereza – Núcleo Paulo e Estêvão

Endereço: Av. Nossa Senhora de Copacabana, 462-b - sobreloja.

Informações: 32085264 e 2236-0583



SEMINÁRIO

VIVER É A MELHOR OPÇÃO

SETEMBRO AMARELO

29 SET
9h às 12h30

Cristina Delou
Suicídio na visão espírita

Alexandre Pereira
Alegria de viver

Amaro do CVV
(Centro de Valorização da Vida)
Atendimento no CVV

Entrada 1Kg de alimento não perecível

Casa de Frei Fabiano
Rua: Rio Grande do Sul, 08 - Méier
Fones: (21) 3145-1614
Email: contato@casadefreifabiano.com.br

SEMINÁRIO VIVER É A MELHOR OPÇÃO

Data: 29 de setembro de 2018

Horário: 9:00h às 12:30h

Local: Casa de Frei Fabiano

Endereço: Rua Rio Grande do Sul, 08 - Méier

Informações: 3145-1614

Site: www.casadefreifabiano.com.br

2º Encontro Estadual de Estudos do Espiritismo

Esde

35 anos

*Acolhendo,
Consolando,
Esclarecendo e
Orientando
Almas.*

9 SET 2018 | 9 às 17 horas

Inscrições:
www.ceerj.org.br
Rua dos Inválidos, 182
Centro, Rio de Janeiro, RJ

Expositores:
Maria Tália Bertoni - ESE/EFB
Sônia Hoffmann - Assessoria de Inclusão e Acessibilidades - AREE/CEERJ
Alvaro Chrispino SEJ/12º CEU

2º ENCONTRO ESTADUAL DE ESTUDOS DO ESPIRITISMO

Data: 09 de setembro de 2018

Horário: 9:00h às 17:00h

Local: CEERJ

Local: Rua Dos Inválidos, 182 – Centro

Inscrições: www.ceerj.org.br

Informações: 2224-1244 / 2224-1553



ENCONTRO COM JOSÉ CARLOS DE LUCCA

Autor do livro **O JARDIM DA MINHA VIDA**, que vai nos apresentar duas palestras no dia **08 de Setembro** às:

17h • Mestres Espirituais

19h • Reconstrói o teu Jardim

CEMA Sede
Rua Odilon Duarte Braga, 240,
Recreio dos Bandeirantes

ENCONTRO ESTADUAL DE ESTUDOS DO ESPIRITISMO

Data: 08 de setembro de 2018

Horário: 17:00h e 19:00h

Local: Sede do Centro Espírita Maria Angélica

Local: Rua Odilon Duarte Braga, 240 Recreio

Informações: 2437-5947 e 2437-5165



RODÍZIO DE PIZZA

15 SET
16h

INGRESSO À VENDA NA SECRETARIA
R\$28,00
crianças de 5 a 10 anos pagam R\$10,00

VAGAS LIMITADAS

Casa de Frei Fabiano
amor e acolhimento

APRESENTA

JOÃO BONFÁ

MEIA: SABOREAR UM RODÍZIO DE PIZZA GOURMET
E QUERER UM SÓCULO MARRAQUÊ

Rua: Rio Grande do Sul, 08 - Méier - tel. (21) 3145-1614
www.casadefreifabiano.com.br

**EVENTO BENEFICÊNTE
RODÍZIO DE CALDOS**

Data: 15 de setembro de 2018

Horário: 16:00h

Local: Casa de Frei Fabiano

Endereço: Rua Rio Grande do Sul, 08 - Méier

Informações: 3145-1614

Site: www.casadefreifabiano.com.br



IMPERDÍVEL

PAP

ESPÍRITA

A obra espírita em debate.

Venha participar!

30 SET
16h
DOMINGO

Expositora:
TÂNIA WILSON

Tema: Entre a Terra e o Céu

Casa de Frei Fabiano
amor e acolhimento

Rua: Rio Grande do Sul, 08 - Méier
Fones: (21) 3145-1614
Email: contato@casadefreifabiano.com.br

**A OBRA ESPÍRITA EM DEBATE
TEMA: ENTRE A TERRA E O CÉU**

Data: 30 de setembro de 2018

Horário: 16:00h

Local: Casa de Frei Fabiano

Endereço: Rua Rio Grande do Sul, 08 - Méier

Informações: 3145-1614

Site: www.casadefreifabiano.com.br



O Centro Espírita Tarefeiros do Bem – RJ convida você para o

Mergulho 2018
7 a 9 de setembro

“Espiritismo: um olhar para sua vida”

Local: Centro Cultural João XXIII - Rua Bambina, 115 - Botafogo

Dia 07 - sexta-feira (feriado) - de 08:00h às 20:00h
Dia 08 - sábado - de 08:00 às 20:00h
Dia 09 - domingo - de 08:00h às 13:00h
(Todas as refeições estão incluídas – café, almoço, lanche e jantar)

Inscrições e valores pelo site: www.tarefeirosdobem.org.br

**MERGULHO 2018
ESPIRITISMO: UM OLHAR PARA SUA
VIDA**

Data: 7 a 9 de setembro de 2018

Horário: 8:00hs às 20:00h

Local: Centro Cultural João XXIII

Endereço: Rua Bambina, 115 Botafogo

Inscrições: www.tarefeirosdobem.com.br



ARTIGO

A Casa Espírita e o Trabalhador Voluntário

Modernizar é tornar moderno, atual, acompanhando a evolução e aproveitando-se, com bom senso, do que o mundo tecnológico e científico nos oferece para aprimorar nossas ações. Em qualquer campo de atividade, a Lei do Progresso impõe que efetuemos mudanças, atualizações, substituindo-se ou adaptando-se os sistemas, métodos ou equipamentos antigos por outros modernos, mais práticos, favorecendo mais produtividade e a melhoria nos resultados.

A Casa Espírita, inserida na sociedade com a missão de servir espiritualmente aos que a procuram, quando administrada com amor e racionalidade, busca se modernizar para melhor divulgar e ensinar a Doutrina Espírita, servindo-se dos recursos científicos e tecnológicos existentes sem, no entanto, desvirtuar-se com o modernismo ou modernice, movimento que dá preferência por tudo que é moderno, novo, adotando as coisas mais pela novidade que elas representam do que pelos seus reais valores, descuidando-se das bizarrices que ela pode trazer consigo.

Progredir significa melhorar, aperfeiçoar-se, desenvolver-se. É inquestionável a necessidade do aprimoramento dos dirigentes e trabalhadores da Casa Espírita para que ela possa atender plenamente às suas finalidades sem, contudo, confundir aprimoramento com modernice. Em se tratando de ensinamento e prática do Espiritismo, qualquer nova proposta a ser experimentada deve passar, antes de sua aceitação, pelo crivo da razão e da universalidade dos ensinamentos dos Espíritos Superiores que se alinham com os ensinamentos do Cristo e de Allan Kardec.

O filósofo argentino do Espiritismo, Humberto Mariotti, altamente inspirado afirma que *"cada Centro Espírita, por mais modesto que seja, tem a missão de contribuir e colaborar com os propósitos espirituais que o mundo invisível objetiva"*. Assim, atuando lado a lado com a espiritualidade, o aprimoramento das atividades implica que o homem deve aperfeiçoar-se moral e intelectualmente para melhor servir à obra do Cristo, tendo-a como base de suas ações.

O Movimento Espírita brasileiro conhece bem as diretrizes propostas pela mentora Joanna de Ângelis, ensinando-nos que para melhor se administrar um Centro Espírita devemos atender aos seguintes parâmetros: Espiritizar, Qualificar e Humanizar. Simplificamos, a seguir, as conceituações de cada um deles. O primeiro parâmetro é Espiritizar, já que o Centro Espírita tem que ser o lugar onde a Doutrina Espírita moureja. Por essa razão, qualquer ação modernizadora que não respeite essa premissa será apenas modernice, que provocará resultados desastrosos para a instituição, retardando a caminhada do Espiritismo e dos trabalhadores do Centro Espírita.

Qualificar é o segundo. Assegura Franzolim que: *"O contínuo interesse pela melhoria da qualidade, em todos os aspectos, deve ser uma norma de vida para todos"*. Quando buscamos a prestação de qualquer serviço o que mais nos agrada e nos tranquiliza é a qualidade de seu atendimento. Na Casa Espírita tudo começa com os voluntários que nos recebem. Se não são devidamente preparados para tão simples atividade, mas de valor inestimável para os que ali chegam pela primeira vez, causarão impressão negativa, desestimulando seu retorno. A direção da Casa tem por dever qualificar seus trabalhadores, levando-os a adquirir qualidades essenciais, típicas das finalidades que ele vai exercer na instituição. Esse cuidado abrange desde o recepcionista até o mais alto dirigente.

A terceira proposta é a de Humanizar as atividades, deixar que se manifestem nelas o nosso lado humano, a nossa simplicidade, o nosso bom humor quando das suas realizações. A qualificação não deve nos transformar em máquinas que servem, agindo sem emoção, sem alegria, com automatismo e frieza. Sejam solidários, tolerantes, flexíveis com relação a certas normas criadas por nós, para não retardarmos nem nos precipitarmos na prática da caridade, que tem o seu momento certo de ser exercida. Quando os irmãos que dirigem a Casa Espírita optam pela modernice surgem, então, a dança espírita, a festa junina espírita, o baile espírita, a banda musical espírita, que os jovens introduzem nas reuniões de assistência espiritual para "harmonizar" o ambiente! Médiuns passistas vestidos de jaleco, para serem diferenciados das demais pessoas! Formas esdrúxulas na aplicação de passes aos que buscam o socorro da espiritualidade. Tais práticas devem ser repensadas, pois elas denigrem o nome do Espiritismo.

Outra modernice que chama a atenção é o programa de divulgação do Espiritismo pela fala.

Há casas que elegem temas de palestras que não têm consonância com sua finalidade que é, antes de tudo, esclarecer e consolar os seus frequentadores com os ensinamentos de Jesus à luz da Doutrina Espírita. Realizam palestras cujo valor cultural e científico é incontestável, mas para serem ministradas em auditórios onde estejam presentes os que lá vão para se enriquecerem intelectualmente. Sabemos que a palestra pública é o horário nobre da Casa. Estão ali, não somente os espíritas convictos, mas também aqueles que estão na busca de um rumo para suas vidas, por não estarem satisfeitos com o que aprenderam, até então, sobre a vida, o destino e a dor. Imaginemos que o visitante seja uma pessoa simples, com pouca cultura e ouve do orador uma demonstração de riqueza vocabular inusitada, deixando-o cabisbaixo e confuso! Por tudo isso nos adverte Philomeno de Miranda:

"A tribuna espírita não é pódio para disputas de exaltação do personalismo nem instrumento de projeção da mesquinha necessidade de aplauso. Antes é área de compromissos graves com o ensinamento exposto, de forma que valham mais os atos do que as palavras memorizadas em exórdios brilhantes."

E mais ainda:

"Progredir significa melhorar, aperfeiçoar-se, desenvolver-se. É inquestionável a necessidade do aprimoramento dos dirigentes e trabalhadores da Casa Espírita para que ela possa atender plenamente às suas finalidades sem, contudo, confundir aprimoramento com modernice."

“A Instituição Espírita de hoje deve evocar a Casa do Caminho' onde Pedro, Tiago e João viveram os ensinamentos de Jesus e mantiveram a continuação do contato com o Mestre, a fim de que tivessem forças para o testemunho, o sublime holocausto da própria vida.”

Devemos sim, falar, discutir e buscar o aprimoramento das práticas chamadas de convencionais, de aperfeiçoar o que fazemos em nossas casas. Antes, porém, deixemos claro que o verbo "aprimorar" traz consigo um conceito subjetivo. Podemos aprimorar para obter resultados negativos do ponto de vista moral. Aprimoram-se formas de corromper, meios de enganar a boa-fé, de obscurecer a razão, etc. Daí a necessidade de se perguntar: Aprimorar para quê? Em se tratando de práticas espíritas desenvolvidas pelos centros é fundamental saber se o aprimoramento é para se chegar a melhores resultados evangélico-doutrinários ou somente para satisfazer interesses imediatos ou, ainda, para alinhar-se às novas ideias alternativas.

O aprimoramento daquilo que o homem faz passa antes pelo seu aprimoramento. No Centro Espírita esse processo dar-se-á nas áreas do sentimento, pela evangelização; da razão, pela aquisição do conhecimento da Doutrina e outros complementares; da motricidade, pela habilitação em práticas em que ele ofereça seus braços e pernas a serviço do próximo. É condição *sine qua non* (indispensável, essencial) investir na educação e instrução do homem, primeiramente, para aprimorar o seu produto. Para isso, o Centro Espírita transmuda-se em escola de almas, criando hábitos consentâneos com as diretrizes da Codificação e iluminando as consciências até então escravas da ignorância das verdades eternas.

REFERÊNCIAS:

- 1 MARIOTTI, Humberto. Os ideais espíritas na sociedade moderna. T rodo Elzio F. de Souza. 1. ed. Salvador: União Espírita Baiana, 1970. p. 12.
- 2 FRANZOLIM, Ivan René. Como administrar melhor o centro espírita. 1. ed.
- 3 FRANCO, Divaldo P. Perturbações espirituais. Pelo Espírito Manoel P. de Miranda. 1. ed. Salvador: LEAL, 2015. cnp, 1, p. 18 e 19.

Fonte:
Waldehir Bezerra de Almeida
O Refornador





ARTIGO

O Direito da Crítica e o Espiritismo

Divulgação e imposição são coisas bem distintas

Recebemos diversas mensagens de ouvintes em virtude de nossas atividades como programador e apresentador espírita voluntário na Rádio Rio de Janeiro, a emissora da fraternidade, na qual mantemos os programas Destaque na Imprensa Espírita e Mediunidade e Obsessão, e participamos da equipe do Debate no Rio. Uma em particular nos chamou a atenção, pois o ouvinte afirmou não concordar com a visão espírita sobre a vida, sendo contrário às explicações que damos através dos princípios espíritas. Respondemos que ele tem todo o direito de não aceitar o Espiritismo, de não acreditar em seus princípios, pois o livre-arbítrio – liberdade de escolha – é sagrado, e nós, espíritas, não utilizamos os meios de comunicação para impor nossas ideias, para querer transformar as pessoas em espíritas, mas para divulgar o Espiritismo, esclarecendo e consolando, deixando a cada pessoa seu discernimento, suas crenças, seus valores, suas ideias.

Aprendemos com Allan Kardec, o codificador do Espiritismo, que não devemos fazer prosélitos, ou seja, não devemos impor a Doutrina Espírita, tampouco querer transformar todos em espíritas. O que devemos fazer é divulgar para esclarecer, fornecendo às pessoas o conhecimento sobre o que é e o que não é Espiritismo, sobre a sua verdadeira prática. Saber respeitar o pensamento do outro é fundamental, pois assim obedeceremos à regra áurea ensinada por Jesus: fazer ao outro somente o que gostaríamos que o outro nos fizesse.

Divulgação e imposição são coisas bem distintas, totalmente diferentes. Infelizmente nem todos fazem essa distinção e tentam impor seus pensamentos, suas ideias e suas crenças religiosas com todo vigor, sem respeitar o direito que o outro tem de pensar diferente. Não devemos ser pedra de tropeço, ponto de desunião, de discórdia, alimentando discussões intermináveis que podem acabar mesmo no estabelecimento de uma inimizade, do afastamento de um familiar ou de um amigo. Estamos na existência terrena para aprender a amar uns aos outros.

A imposição de ideias já criou muitos dissabores na história da humanidade. A luta entre crenças religiosas engendrou perseguições, torturas, fogueiras, guerras, de triste memória. Embates entre ideias filosóficas criaram antagonismos sem conta e muitos males para o

“O espírita deve respeitar a crença religiosa, seja ela qual for, de quem a possui. Deve respeitar o pensamento ateísta e materialista de quem assim veja a vida. Só não deve confundir respeito com omissão, ou seja, não deve evitar falar do Espiritismo, esconder sua própria crença, aproveitando as oportunidades para esclarecer.”

avanço do conhecimento. Ideias fechadas em si mesmas atravancaram descobertas científicas, ridicularizando muitas hipóteses que depois se mostraram verdadeiras. Tudo isso levando homens e mulheres a se oporem, a se combaterem, em prejuízo não apenas de si mesmos, mas da humanidade.

O espírita deve respeitar a crença religiosa, seja ela qual for, de quem a possui. Deve respeitar o pensamento ateu e materialista de quem assim veja a vida. Só não deve confundir respeito com omissão, ou seja, não deve evitar falar do Espiritismo, esconder sua própria crença, aproveitando as oportunidades para esclarecer. Isso nos faz recordar história contada pelo Espírito Irmão X através da psicografia de Francisco Cândido Xavier, publicada no livro *Cartas e Crônicas*, com o título “Espiritismo e Divulgação”.

Nessa história temos dois grandes amigos, Joaquim Mota, espírita desde a infância, e Licínio Fonseca, este recentemente desencarnado e sem conhecimento espiritual. Foram 26 anos de intensa amizade, entretanto Mota nunca declinou ao amigo sua condição espírita, nunca o esclareceu sobre o Espiritismo. Não agia assim por má-fé, mas por acreditar que devia respeitar as ideias materialistas do amigo. Tiveram então um encontro no mundo espiritual, para alegria de Joaquim Mota, mas esse encontro acabou sendo uma grande lição para ele. O amigo Licínio, amargurado, o culpou por todo o sofrimento a que se vira levado, pois conhecendo a realidade espiritual, nunca procurara esclarecê-lo. Foi então que Mota entendeu que não devia esconder sua crença, que a divulgação do Espiritismo era um dever, ou seja, respeitar, sim; omitir-se, não.

Voltando ao ouvinte que provocou este texto, deixemos claro que não utilizamos a tribuna espírita ou qualquer meio de comunicação (rádio, televisão, redes sociais, jornais etc.) para impor as ideias espíritas a quem quer que seja. Divulgamos o que consideramos, com lógica, bom senso, raciocínio e estudo dos fatos, que seja a verdade, ou seja, a existência de Deus, a imortalidade da alma, a comunicabilidade entre encarnados e desencarnados e a lei de evolução através da reencarnação, princípios básicos do Espiritismo.

E antes que alguém pergunte, a Rádio Rio de Janeiro é uma emissora espírita e que pode ser ouvida no Brasil e no mundo através da internet, bastando acessar www.radioriodejaneiro.am.br, inclusive no celular. Aqui está a divulgação, mas sintonizar a emissora, bem, isso já uma questão que compete a cada leitor decidir.

Fonte:
Marcus de Mario
Jornal O Clarim

PROGRAMAÇÃO DE ESTUDOS

ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA – ESDE (I, II E III)

O ESDE é um curso que oferece uma visão global da Doutrina Espírita. Fundamenta-se na ordem dos assuntos contidos em O Livro dos Espíritos. Objetiva o estudo do Espiritismo de forma regular e contínua, tendo como base principalmente as obras codificadas por Allan Kardec e o Evangelho de Jesus. O curso está estruturado em 3 etapas ou programas (ESDE I, II e III), cada um com 9 módulos de estudo.

NOTA:

Só podem participar das turmas do ESDE II e III os irmãos que já concluíram a etapa anterior do programa pretendido.

GRUPO DE ESTUDOS – NAS VORAGENS DO PECADO – DONA YVONNE PEREIRA

"Este romance se passa na França, em 1572. Relata a triste história de um coração que não consegue perdoar por inteiro uma ofensa grave, resultando em uma trama de perseguição e vingança no plano espiritual e desencadeando um processo obsessivo nos dois planos. A história mostra que a felicidade individual encontra-se na capacidade de cada coração possuir as virtudes do amor a Deus e ao próximo, e a reencarnação é uma chance de resgates e abrandar as consciências culpadas e ultrajadas."

Horário: Todos os Domingos das 19:00 às 20:30 horas.

Local: CEAK – sala 1006.

Início do Curso: 20 de maio

GRUPO DE ESTUDOS – OBRAS BÁSICAS DE ALLAN KARDEC

A primeira obra que será estudada é o Livro dos Espíritos, um dos cinco livros fundamentais que compõem a Codificação Espírita. Essa obra é o marco inicial da Doutrina Espírita que trouxe uma profunda repercussão no pensamento e na visão de vida de considerável parcela da Humanidade. Nesse livro estão contidos os princípios fundamentais do Espiritismo, tal como foram transmitidos pelos Espíritos Superiores a Allan Kardec, através do concurso de diversos médiuns. Seu conteúdo é apresentado em 4 partes. Das causas primárias. Do mundo espírita ou dos espíritos. Das Leis Morais e das esperanças e consolações.

Início: 25/07/2018

Horário: Todas as Quartas-feiras das 18 às 19:30 horas.

Local: Sala 1006

NOTA:

Para os Grupos de Estudo não há necessidade de inscrição, basta comparecer com o desejo de estudar.

INFORMAÇÕES:

- ❖ Pelo telefone: (021) 2549-9191, de Segunda a Sexta-feira, das 18:00 às 20:00 hs
- ❖ Pelo e-mail ceak@ceallankardec.org.br;
- ❖ Ou mesmo procure qualquer trabalhador da casa.

ESTUDE A DOCTRINA

- ❖ **Chico Xavier** – Coleção Completa com 412 livros – Disponíveis para download no site <http://www.oconsolador.com.br/linkfixo/bibliotecavirtual/principal.html>
- ❖ **Livros da Codificação e de Outros Autores Espirituais** – Disponíveis para download no site <http://www.consciesp.com.br/pla.htm>
- ❖ **Revista Espírita** – Editada por Allan Kardec – Disponível para download no site: <http://www.febnet.org.br/blog/geral/pesquisas/downloads-material-completo/>



BIBLIOTECA

Aberta de 2^a a 6^a, das 18:00 às 20:00 horas, na sala 905 do nosso endereço. Temos um acervo com muitas obras espíritas importantes, livros e DVDs. Faça a sua inscrição e retire, por empréstimo, a obra que desejar. **Por gentileza, observe sempre os prazos para devolução.**

*“Espíritas, amai-vos, eis o primeiro mandamento.
Instruí-vos, eis o segundo”*

EVANGELIZAÇÃO

Nossas reuniões são em todos os sábados, das 14:30 às 15:45, no CEAK, nas salas 1005 e 1006. A Evangelização espírita Infante-Juvenil é para crianças e jovens entre 5 a 21 anos. Paralelamente, ocorre reunião com os pais ou responsáveis, onde se estudam temas evangélicos e outros sempre à luz da Doutrina Espírita.

Fale conosco pelo telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira, pelo nosso site ou nosso endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br) ou mesmo procure algum trabalhador da nossa casa nos dias de reunião pública; ficaremos felizes em ajudá-los.

MOCIDADE ESPÍRITA ALLAN KARDEC

A Mocidade Espírita Allan Kardec é um grupo destinado aos Jovens-Adultos (entre 19 a 30 anos), apresentando uma ação conjunta entre atividades recreativas com ações fraternas. Após os estudos, o grupo realiza um Lanche Fraterno. Esperamos contar com a sua visita e participação. Para maiores informações fale conosco pelo nosso telefone (21) 2545-9191 ou mesmo nos escreva (ceak@ceallankardec.org.br).

ATENDIMENTO FRATERO

Destinado às pessoas acometidas pelo desânimo, tristeza e sem motivação. Converse conosco, marcando a sua visita de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas, pelo telefone (21) 2549-9191 ou, se preferir, escreva para nosso endereço eletrônico (atendimento_fraterno@ceallankardec.org.br), estaremos aguardando seu contato.

FLUIDOTERAPIA

Assistência e orientação espiritual, com passes e água fluidificada. Todas as sextas-feiras, às 19:30. Para participar desse tratamento, faz-se necessário passar antes pelo Atendimento Fraterno, o qual poderá ser marcado pelo nosso telefone (21) 2549-9191, das 18:00 às 20:00 horas, de segunda a sexta-feira. Maiores informações poderão ser obtidas pelo telefone ou mesmo pelo endereço eletrônico (ceak@ceallankardec.org.br).

COSTURINHA

Encontro fraterno com senhoras de todas as idades, que buscam dedicar uma parte do tempo em prol da caridade com Jesus. Os trabalhos da Costurinha estão voltados para confecções de pequenos enxovais para bebês de mães carentes. As reuniões são todas às quartas-feiras, das 13:00 às 16:00 horas.

NOTA:

Estamos necessitando de irmãs que saibam costurar.
Maiores informações, pelo telefone (21) 2549-9191 ou mesmo pelo e-mail
(ceak@ceallankardec.org.br).

Contamos com a colaboração das irmãs.

Esperamos por você!

TELEFONE DA ESPERANÇA

Você está triste? Sem esperança? Sem ânimo e necessitando de uma palavra amiga e confortadora? ***Ligue para nós!***

Nós, plantonistas do Telefone da Esperança, ficaremos muito felizes em poder ajudar, orientando e aconselhando de maneira fraterna e dentro dos preceitos da Doutrina Espírita Cristã.

Nosso telefone é (21) 2256-0628, de segunda a sexta-feira, das 18:00 às 20:00 horas.

LEMBRETES

- ❖ Procure chegar antes do início da reunião.
- ❖ Colabore com a Espiritualidade, mantendo-se em silêncio.
- ❖ Desligue o celular antes do início da reunião. Esteja ligado com a Espiritualidade e não ao celular.
- ❖ O passe não é obrigatório, porém, para melhor aproveitá-lo, mantenha-se sintonizado com a Espiritualidade.

OBRAS SOCIAIS DO CEAK

A nossa casa desenvolve algumas obras sociais que são realizadas durante o ano. Além da costurinha que reúne irmãs para a confecção de enxovais para recém-nascidos, outras obras valem a pena ser destacadas, na medida em que precisamos da ajuda de todos, quer no trabalho voluntário, quer na ajuda material para que continuemos a realizar essas obras. São elas:

❖ **Asilo Lar de Francisco**

Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco Itaú, agência número 0306, conta corrente número 46800-0.


❖ **Campanha de doação para a Associação Cristã Vicente Moretti**

A Associação Cristã Vicente Moretti, localizada na Rua Maravilha, 308, realiza um trabalho maravilhoso, na melhoria da vida dos portadores de necessidades especiais. Os irmãos que desejarem ajudar esta casa podem fazer uma doação, em espécie, na conta da Associação que é no banco Itaú agência 0847, conta corrente número 01092-3.

❖ **Lar Maria de Lourdes – abrigo para crianças e adolescentes especiais**

O Lar Maria de Lourdes, localizado na Rua Pajurá 254 – Taquara, é uma organização sem fins lucrativos. Possui capacidade de atender 40 crianças e adolescentes portadores de deficiência física e/ou mental. Todos os meses, recolhemos alimentos não perecíveis, material de higiene e de limpeza pessoal, em benefício deste abrigo. Os irmãos que desejarem aderir a esta campanha permanente, basta levarem até a nossa casa um dos itens citados, depositando nos cestos que estão localizados nas salas, ou entregar a qualquer trabalhador do CEAK. Os irmãos que desejarem fazer doações em espécie podem depositar no Banco do Brasil, agência número 1579-2, conta corrente número 10357-8.

❖ **Campanha de Material Escolar Remanso Fraternal – O Núcleo Educacional Célia Rocha – Remanso Fraternal precisa de sua ajuda para a aquisição de material escolar para o segundo semestre de 2017. Pode-se participar sem sair de casa, acessando o site www.remansofraternal.org.br/material-escolar e escolha os itens que deseja doar. Em seguida acesse www.casacruz.com.br e finalize a compra com cartão de crédito ou boleto bancário. Em seguida escolha o frete: “Doação ao Remanso Fraternal”. O frete não será cobrado. Se preferir entregue sua doação na Sociedade Espírita Fraternidade, localizada na rua Passo da Pátria, nº 38, Bairro São Domingos, Niterói. Maiores informações pelo telefone (21) 2717-8235.**



Você se sente bem participando de nossas reuniões?

Então venha participar mais ativamente de nossa Casa.

ASSOCIE-SE AO CEAK.



Prece a Jesus

Por Cairbar Schutel

Meu Mestre e Senhor Jesus.

Louvado seja o teu santo Espírito!

Nos momentos penosos da minha vida tenho-me apegado contigo e nunca deixei de merecer a Tua misericórdia.

Nos momentos de alegria e abundância da minha vida, nunca deixei de te render graças e cantar louvores ao Teu incomparável Espírito.

Ajuda-me, Senhor, nas minhas deficiências, preenche as minhas falhas, enche os meus claros com o Teu beneplácito e não permitas que pelos meus defeitos seja a Tua Doutrina escandalizada e a Tua palavra maculada.

Sou Teu discípulo e te amo como o cão fiel ama ao seu dono. Sou criança ignorante. Tem compaixão de mim!

Abençoa a todos os Espíritos, meus irmãos, que me sustentam e dá-lhes forças para que operem comigo o Teu amor.

Louvado seja Deus, o nosso Pai Celestial a quem conheço, Senhor, por Teu intermédio e a quem amo e adoro, e guardo o Seu preceito.

**QUE ASSIM SEJA,
GRAÇAS A DEUS**